

OPINIÃO

IA (Inteligência Artificial)
cadê a
IH (Inteligência Humana)?

José Carlos Stabel (*)

Posso falar um pouco sobre IH (Inteligência Humana) em meio a essa gritaria sobre IA? A impressão que dá é de que a IH foi posta de lado, em férias, licença remunerada, aposentadoria, o que seja.

Para que IH se a IA, Inteligência Artificial está aí para resolver qualquer problema – apresentações, planejamentos, cartas de amor, press releases, currículos, briefings, o que for.

Rapidinho, não importa o mercado, o produto, o que seja. Faz o pedido aqui e – zás-trás – sai a resposta pronta.

Nem de longe questionar a importância desse desenvolvimento tecnológico, sua imensa capacidade de acesso a milhares, milhões de arquivos para gerar textos rápidos coerentes a respeito de qualquer assunto.

Tudo na base do “pergunta que eu respondo”. Maravilha!

Minha sócia na Percepta, Claudia Bouman publicou recentemente (o texto está no blog da Percepta) excelente artigo a respeito de IA. Num determinado trecho ela lembra um dos riscos e suas consequências:

“A simplicidade de carregar algumas informações e receber em alguns minutos uma peça praticamente pronta é o canto da sereia – e aqui mora um dos maiores riscos à reputação: a perda de autenticidade”.

Uri Levine, criador do **Waze** e do **Moovit**, consagrados aplicativos de mobilidade urbana, incontestavelmente uma pessoa do ramo, numa entrevista recente publicada nas Páginas Amarelas de Veja lembra que o estardalhaço em torno da IA começou em janeiro de 2023, quando a tecnologia já existia há 8 anos e que seu uso é basicamente na produção de conteúdo.

Uma amiga assistiu outro dia à apresentação de um conhecido e bem-falante publicitário que se vangloriava de ter feito em poucos minutos a apresentação que estava fazendo para a deslumbrada audiência. Como se pouco importassem a inteligência, a pertinência, a originalidade, a autenticidade do que o distinto estava falando. Opinião da máquina, não dele.

Não sei quantos no auditório, além de minha amiga, se sentiram enganados.

Conhecendo como conheço os índios de minha tribo, sei muito bem a alegria com que podem ser recebidos por muitos dos nossos geniais publicitários, textos prontos sem erros de digitação, capazes de impressionar pessoas incautas.

Chega uma hora, no entanto, em que vem a cobrança. Uma hora em que um planejamento feito ligeirinho, com pouco suor, muita IA (ou AI, já que a maioria dos enigmáticos

termos que usam é em inglês) vai deixar clara a falta que faz o encostar a barriga no balcão, uma coisa que poucos dos meninos vestidos de preto jamais fizeram, pois são incapazes de entender o valor de tirar a bunda da cadeira e ir para a rua ver como é a realidade; conversar com balconistas, saber como pensam os eletricitistas, como os pintores decidem, de verdade, a marca de tinta que vão empregar, sem saber a importância que dão ou deixam de dar para tintas mais e menos sustentáveis, sendo que a maioria nem desconfie o que seja isso, sustentabilidade.

Muitas vezes, em minha atividade profissional, foi muito útil sair, como sai, com vendedores de clientes da agência para ver ao vivo e em cores quais as objeções que recebiam e como se saíam nessas terríveis batalhas. Muitas vezes isso foi mais complicado, pois tive clientes cujo mercado estava, por exemplo, lá longe, no interior do Mato Grosso e foi de rara importância acompanhar o trabalho de campo desenvolvido, por exemplo, por agrônomos de um fabricante de defensivos agrícolas prestando serviço para agricultores. Nada disso ligeirinho.

Mas que aprendizado! Quanta oportunidade descoberta! Quanta compreensão de uma realidade que não seria descoberta, compreendida, assimilada com respostas ligeirinhas geradas por uma máquina no gostoso de uma sala com ar-condicionado.

Nada, absolutamente, nada contra a Inteligência Artificial. Pelo contrário.

Mas a verdade é que está havendo exagero, com muita gente deslumbrada.

Claudia, em seu artigo, fala em curadoria das informações. Não sei se compreendi por inteiro o significado da expressão, mas acredito que posso ir um pouco adiante nesse conceito. A Inteligência Artificial com incrível velocidade, traz à luz textos prontos, que economizaram talvez horas ou dias de pesquisas, mas que, apesar de prontos, têm que receber tratamento de IH, Inteligência Humana para só depois disso serem textos realmente prontos.

Como sempre aconteceu, daqui a pouco a poeira baixa. Vão aparecer outras novidades para encher o tempo dos fazedores de gritarias.

Ficarão para os sobreviventes da histórica gritaria atual, todos os incontáveis benefícios do uso corrente, normal, equilibrado da Inteligência Artificial. Sem essa gritaria dos descobridores de novidades loucos para deixar a sua marca na história, mas nesta altura já perto da rouquidão de tanto berrarem “eu que descobri!”, “eu que vi primeiro!”

(*) Especialista em reputação de marca e sócio da Percepta Reputação Empresarial.

iPhones poderão
enviar mensagens via satélite

Daniel-Joseph_Petty_de_Pexels_CANVA

A funcionalidade SOS da Apple permite que usuários de iPhones acionem serviços de emergência mesmo quando em áreas sem sinal de celular.

Vivaldo José Breternitz (*)

Agora, durante sua Worldwide Developer Conference, evento realizado anualmente no qual são anunciadas novidades envolvendo os produtos e serviços da empresa, a Apple disse que, em breve, os usuários de seus equipamentos poderão enviar mensagens via satélite, de forma semelhante à que fazem quando enviam pedidos de socorro.

Quando em áreas sem sinal de internet, o usuário precisará mover o telefone, buscando localizar um satélite; quando o encontrar, poderá digitar a mensagem que pretende enviar, sempre mantendo o celular apontado para o satélite.

A Apple não deu detalhes quando apresentou a nova funcionalidade, não tendo falado em custos do serviço e eventuais restrições, embora acredite-se que, ao menos por enquanto, não poderão ser enviadas imagens, face ao tamanho dos arquivos que estariam envolvidos. A empresa também não disse quando o novo recurso estará disponível ou se ele será restrito a determinados modelos de seus aparelhos.

Quanto aos celulares Android, é de se esperar que os mesmos venham a dispor de recursos semelhantes, como já acontece com alguns modelos que tem funcionalidades similares ao SOS da Apple.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.



Nossos dados entre muralhas

Segurança cibernética, segurança pública, privacidade de dados e até segurança pessoal. O que cada uma tem a ver com a outra? Diante de tantas ameaças que dificultam nossa rotina no ambiente digital, é complexo identificarmos qual o limite há entre os conceitos de segurança. Os métodos de invasão ou de fraudes são aperfeiçoados constantemente e, por isso, várias cidades brasileiras já aproveitaram um excelente recurso tecnológico para oferecer mais segurança à população. Passaram a recorrer ao que foi estabelecido como “muralha digital”.

Trata-se de um sistema que reúne aparatos – software e hardware – para coleta de dados tendo as câmeras de monitoramento como principal instrumento de conexão aos trabalhadores de um centro de gestão. Aos cidadãos, são disponibilizadas soluções inovadoras como aliadas da segurança pública, e que permitem intervenção em tempo real e mais rápida na prevenção e combate à criminalidade. Outra aplicação da muralha é o registro, por exemplo, de data, hora, placas e dados de geolocalização de veículos – informações muito úteis nas investigações ou observação do trânsito. Esses são somente alguns dos exemplos que começamos a discutir há alguns anos quando surgiram as primeiras ideias sobre cidades inteligentes.

A Inteligência Artificial e a Internet das Coisas vêm melhorando as aplicações nos sistemas de monitoramento. Por exemplo, as predições resultantes da coleta de algoritmos e a comunicação entre dispositivos aperfeiçoam a muralha digital, que pode tornar a segurança da cidade mais eficiente com serviços que se estendem além da criminalidade. Entre eles, o controle de fluxo de veículos não autorizados em regiões ou órgãos públicos, análise do cumprimento de metas por prestadores de serviços – como no caso da coleta de resíduos e lixo urbano – e por aí vai.

De alguma forma, isso tudo tem a ver com a cibersegurança e a privacidade de dados, já que



é possível obter dados pessoais dos usuários e sua localização por meio das aplicações acessadas em smartphones. Embora a coleta de dados e a sua manutenção de forma anônima não interfiram na privacidade de dados, torna-se muito necessária uma política estrita de gestão dos dados correlacionados e o respaldo do poder judiciário e de órgãos de segurança das administrações municipais. Principalmente nos casos de descumprimento de normas ou de atitudes antisociais para que se identifiquem eventuais agressores ou ofensores de regramentos pré-estabelecidos.

É importante que os dados pessoais estejam seguros e todos os procedimentos, em conformidade com as leis, já que ferramentas que garantam essa proteção tornam as cidades inteligentes confiáveis aos cidadãos. Por isso, as administrações públicas devem assegurar que o controle dos dados atenda à regulamentação. Há leis de proteção de dados que dão direito aos cidadãos ao acesso a suas informações, podendo corrigi-las ou apagá-las do sistema.

Outro recurso muito interessante para o sucesso de tudo o que estamos tratando aqui é uma coordenação para que os sistemas estejam integrados entre cidades de uma mesma microrregião, com o objetivo de compartilhar informações de

interesse comum – com muita atenção à questão da privacidade. A integração auxilia as prefeituras na gestão de suas cidades e também no planejamento de investimentos compartilhados a partir de fundos estaduais e federais.

No Brasil temos alguns exemplos bem sucedidos que implementaram sistemas de muralhas, desde pequenas e médias como Monteiro Lobato, Piedade, Araras, Botucatu e Limeira, em São Paulo; até a capital do Paraná, Curitiba. Grandes cidades como São Paulo (SmartSampa) e Rio de Janeiro (DataRIO) contam com sistemas de grande capacidade e multiplicidade de serviços. Porém, dadas as suas dimensões, ainda atuam de forma restrita a algumas regiões.

As muralhas digitais, portanto, representam um princípio de eficiência para oferecer ao público mais qualidade de vida e, a depender de projetos bem elaborados, favorecer ambientes mais sustentáveis e com inclusão social. É assim que vemos os recursos tecnológicos sendo usados a favor do ser humano, como deve ser.

(Fonte: Hermano Pinto é Diretor do Portfólio de Tecnologia e Infraestrutura da Informa Markets, responsável pelo Futurecom, maior evento de tecnologia, telecomunicações e transformação digital da América Latina).

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Novos cursos de Pós-graduação

@A partir de junho, a UNIASSELVI oferece três novos cursos de Pós-graduação: Docência na Educação Profissional de Nível Técnico e Profissionalizante; Psicologia Aplicada ao Trabalho; e Segurança da Informação. Eles estão disponíveis em mais de mil polos presentes em todas as regiões do Brasil. Todos os cursos têm a duração prevista de seis meses e os conteúdos são disponibilizados no Ambiente

Virtual de Aprendizagem (AVA) - batizado de Gioconda, o portal do aluno na UNIASSELVI. As inscrições podem ser realizadas no Leo App - Android e iOS, no portal UNIASSELVI, ou no polo. O aplicativo da UNIASSELVI permite que o estudante acesse todos os conteúdos de aprendizagem, realize atividades e avaliações, consulte notas, além de serviços administrativos e financeiros (https://portal.uniassearvi.com.br/).